

## TUTORIAL DRUP: DIRETRIZES METODOLÓGICAS PARA A ELABORAÇÃO DO DRUP. ACOMPANHAMENTO DO ESTUDO DE CASO - DRUP PRAÇA DO CAMPUS ANGLO/UFPEL

TAINÁ DA SILVA GAUTERIO<sup>1</sup>; NIRCE SAFFER MEDVEDOVSKI<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [tainasgauterio@gmail.com](mailto:tainasgauterio@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [Nirce.sul@gmail.com](mailto:Nirce.sul@gmail.com)

### 1. INTRODUÇÃO

Diante da era digital e tecnológica que estamos vivenciando, e da integração efetiva da extensão nas atividades desenvolvidas pelas universidades, a inovação na forma de solucionar problemas e atender às demandas das comunidades, principalmente em situação de vulnerabilidade social, é uma temática emergente. Dentre esses assuntos, tem destaque o desenvolvimento e aprimoramento do uso de Tecnologias Sociais como subsídio na tomada de decisões de políticas públicas e projetos participativos. De acordo com Almeida (2010), a estrutura organizacional das universidades públicas brasileiras apresenta uma estratificação, onde não há conexão entre as três bases da produção científica no meio acadêmico - Pesquisa, Ensino e Extensão -, além de não haver aproximação da comunidade acadêmica com o restante da população, limitando os resultados científicos somente a esse restrito grupo inserido no meio acadêmico. Diante disso, o desenvolvimento de tecnologias sociais vem se mostrando promissor no auxílio da superação dessa defasagem na ação extensionista das universidades, já que a utilização dessas ferramentas possibilita a aproximação dos pesquisadores com a população, pois as tecnologias sociais segundo BARRETO E PIAZZALUNGA (2012), se tratam do conjunto de produtos, metodologias ou técnicas desenvolvidas em conjunto com a comunidade cuja finalidade é apresentar efetivas transformações sociais em prol do coletivo.

Baseado nas premissas das tecnologias sociais, o DRUP - Diagnóstico Rápido Urbano Participativo - é uma derivação do DRR - Diagnóstico Rápido Rural - e DRP - Diagnóstico Rápido Participativo - métodos desenvolvidos e aplicados em comunidades em situação de vulnerabilidade social da África. Essas ferramentas têm como principais características a rápida obtenção de dados, evitando o atraso na elaboração de resultados, além do baixo custo e a flexibilidade e adaptabilidade metodológica, permitindo a interação entre os pesquisadores e as comunidades (MEDVEDOVSKI, 2015). Trata-se de um método interativo, capaz de possibilitar a participação da população no desenvolvimento da pesquisa, onde a comunidade se beneficia com o estudo, tendo como retorno o acesso às informações adquiridas a partir das análises desenvolvidas na pesquisa. Além do mais, o DRUP também apresenta a particularidade de ser uma ferramenta de fácil reprodução, devido a sua metodologia flexível, se caracterizando como uma ferramenta facilmente assimilada pela comunidade e pelos pesquisadores e extensionistas.

Diante da importância das tecnologias sociais nos processos participativos, o trabalho desenvolvido elabora um tutorial com o objetivo de servir de instrumento catalisador da disseminação da prática do DRUP, incentivando as práticas de processos participativos como parte da metodologia de projeto e desenvolvimento de políticas públicas, principalmente em frentes de soluções para questões emergentes em áreas de vulnerabilidade social. Para isso, o

trabalho desenvolvido apresenta diretrizes básicas para a elaboração e aplicação do DRUP, por embasamento na revisão bibliográfica acerca da temática de tecnologias sociais, relatórios técnicos de aplicação da ferramenta DRUP e acompanhamento da aplicação do mesmo, tendo como estudo de caso o desenvolvido para o projeto da praça do Campus Anglo/UFPEl.

## 2. METODOLOGIA

A elaboração do tutorial DRUP partiu de uma etapa inicial com o objetivo de fundamentar e adquirir conhecimento a respeito, não somente da ferramenta DRUP, mas do conjunto de técnicas utilizadas nos processos participativos. Dessa forma, foi realizada uma revisão bibliográfica a fim de se aprofundar na temática das tecnologias sociais, além da revisão de relatórios técnicos sobre a aplicação do DRUP, como por exemplo o relato de aplicação da ferramenta na região da Balsa - Pelotas, atrelada ao programa de Extensão Vizinhança, desenvolvido pelo Núcleo de Arquitetura e Urbanismo - NAUrb. Essa etapa de revisão bibliográfica foi fundamental para a aproximação com as técnicas utilizadas na ferramenta e identificação de uma estruturação metodológica no processo de elaboração e aplicação do DRUP. Além disso, também foi possível acompanhar a aplicação da ferramenta durante a produção do tutorial, tornando mais próxima a interação com o processo metodológico do DRUP. A prática acompanhada se trata do estudo de caso DRUP PRAÇA DO CAMPUS ANGLO/UFPEL, desenvolvido em parceria com a PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento - da Universidade Federal de Pelotas- , que teve início no ano de 2022 e ainda encontra-se em fase de aplicação.

Após a etapa de revisão bibliográfica e acompanhamento de sua aplicação, tendo como premissa o objetivo informativo do material, a configuração do tutorial foi organizada em 4 seções, que apresentam diretrizes básicas para a execução do mesmo. São elas: 1) introdução à ferramenta, que aborda os conceitos básicos a respeito das tecnologias sociais, processos participativos e o próprio DRUP; 2) a metodologia, que traz todas as etapas de elaboração da ferramenta, em uma fase de pré-aplicação, com instruções a respeito do planejamento da organização espacial da área de aplicação, preparação das equipes e elaboração dos questionários; 3) a prática, que apresenta a fase de aplicação *in loco* da ferramenta; e por fim, 4) o processamento dos dados, que se utiliza das análises obtidas no estudo de caso para apresentar formas de processar e divulgar os dados obtidos com a aplicação da ferramenta.

Essas diretrizes metodológicas serviram de base para a composição das etapas essenciais da ferramenta, possibilitando a construção de uma estrutura organizacional para a realização do DRUP, que pode ser replicada nos processos participativos de novos projetos.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da identificação da estrutura do DRUP, por meio das revisões bibliográficas e acompanhamento da aplicação da ferramenta no estudo de caso, foram elaboradas diretrizes que possibilitam a replicação da ferramenta em projetos que contam com a fase do processo participativo, desse modo, aproximando a ferramenta de práticas extensionistas. Com isso, baseado nas 4

seções principais, é possível expor um passo a passo de como cada etapa deve ser desenvolvida, desde a divisão da área de abrangência, que tem como objetivo otimizar a aplicação, até o processamento dos dados obtidos na pesquisa, que devem retornar à população como fonte de informação. Ao longo da seção de metodologia do tutorial, são apresentadas as etapas de elaboração do DRUP (Figura 1).

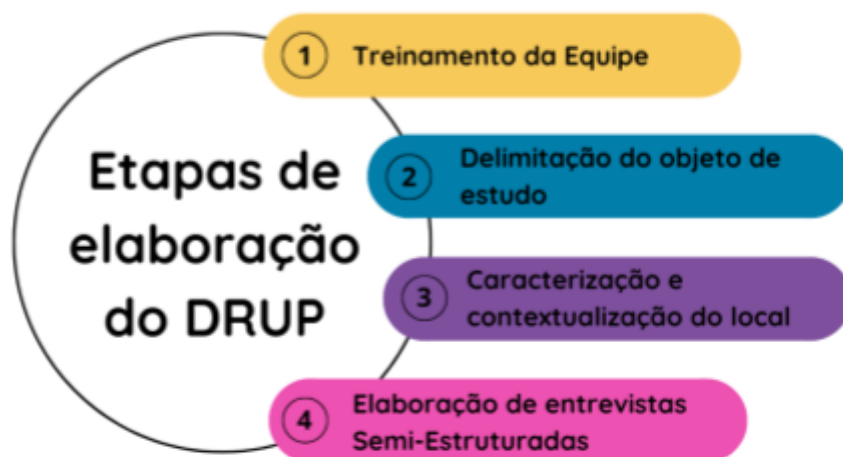


Figura 1: Esquema apresentando as etapas de elaboração do DRUP  
Fonte: Autora, 2023

O tutorial enfatiza questões importantes no que diz respeito a estrutura de aplicação da ferramenta, como por exemplo o treinamento da equipe, para que os dados sejam extraídos de forma efetiva; a delimitação do objeto de estudo seguida da caracterização e contextualização do local, a fim de identificar os fatores que melhor auxiliam na divisão da área de abrangência em sub-regiões, otimizando o processo de aplicação e a elaboração de entrevistas semi-estruturadas; e a elaboração de entrevistas semi-estruturadas, utilizadas como uma espécie de roteiro para coletar as principais informações durante cada entrevista. Além disso, o tutorial conta com instruções a respeito do pós processamento dos dados coletados e da abordagem utilizada no processo de retorno à comunidade das informações obtidas na pesquisa, tendo o uso de nuvens de palavras como um dos possíveis instrumentos de exposição dos resultados obtidos durante as análises realizadas. Essas nuvens de palavras são geradas de acordo com a finalidade desejada, expressando resultados gerais - contendo todas as respostas da região - ou pontuais - apresentando respostas categorizadas por sub-regiões -. Na figura 2 é apresentada uma nuvem de palavras utilizada como exemplo no tutorial, com base no estudo de caso.



Figura 2: Nuvem de palavras gerada com dados obtidos no estudo de caso .  
Fonte: Relatório da Aplicação do DRUP no planejamento da Praça do Anglo, 2023, em elaboração

O trabalho em questão ainda está em fase de desenvolvimento, assim como a aplicação do DRUP utilizado como estudo de caso. Entretanto, já é possível concluir a respeito da efetividade da aplicação da ferramenta no experimento abordado, tendo como resultado discussões a respeito da memória do local, expectativas de uso e até questões relativas à infraestrutura da região de abrangência do estudo. Esses resultados expressam a importância da inserção dos processos participativos nas etapas de projeto de intervenções no meio urbano, e de como o DRUP pode ser um dos aliados, dentro do universo das tecnologias sociais, na cooperação entre universidade e comunidade.

#### 4. CONCLUSÕES

A partir dos estudos bibliográficos e acompanhamento prático da aplicação do DRUP foi possível alcançar o objetivo da pesquisa de construção de um Tutorial do DRUP . O tutorial deverá passar por uma etapa de teste e revisão através de sua utilização para treinamento das equipes nas próximas ações de pesquisa-ação do grupo de pesquisa NAURB.

Dessa forma, espera-se que, enquanto uma tecnologia social, o desenvolvimento das diretrizes do Tutorial seja de utilidade tanto na pesquisa acadêmica, com aplicação em projetos de extensão e pesquisa-ação, bem como na prática de projeto, de modo que os processos participativos se tornem cada vez mais integrados aos processos projetuais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DE ALMEIDA, Aelson Silva. **A contribuição da extensão universitária para o desenvolvimento de Tecnologias Sociais**. 2010.

MEDVEDOVSKI, Nirce Saffer et al. Diagnóstico rápido urbano participativo (DRUP): um relato sobre a ferramenta como instrumento para processos participativos em habitação de interesse social-uma ação extensionista. **Expressa Extensão** , v. 2, pág. 99-116, 2015.

BARRETTO, Saulo Faria Almeida; PIAZZALUNGA, Renata. Tecnologias sociais. **Ciência e Cultura**, v. 64, n. 4, p. 4-5, 2012